

A IMPRENSA.

PERIÓDICO POLITICO.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre na sua typographia á rua da Graça n.
Publicações, 60 reis por linha; numero avulso 240 reis. Os authographos dos artigos embora não se publiquem, não se restituem.

ANNO I.

THERESINA, SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1855.

NUMERO 15.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE ABRIL DE 1865.

—Portaria.—O presidente da provincia, de conformidade com o disposto nos artigos 54 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e 48 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, concede a permuta que lhe requererão os alferes do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio d'esta capital, Manoel Raimundo da Paz e Camillo Alves Campos, aquelle para porta bandeira, e este para a 1.ª companhia do referido batalhão.

Fizerão-se as precisas communicações.
—Officio ao commandante superior do municipio de Theresina.—Devolvendo-lhe o incluso officio que V. S. me enviou com o seu de hontem, pelo qual o tenente do 27 batalhão da guarda nacional do seu commando Raimundo Candido Ferreira Chaves, se offerece não só para coadjuvar nos domingos e dias santos o serviço do destacamento estacionado nesta capital, como para rondar as guarnições nos que não forem santos ou feriados, tenho a dizer-lhe que accetto, em nome do governo imperial, o offerecimento nos termos em que é feito a recommendação á V. S. que agradeça ao dito official da parte d'este presidencia similhante offerecimento.

—Idem a camara municipal d'esta capital.—Respondendo o officio que em data de 18 do corrente me dirigio a camara municipal d'esta capital, e a que acompanharam as contas que junctas devolve, das despesas feitas com o festejo do dia 12 deste mez pela capitulação de Montevideo, declaro-lhe que a importancia das mencionadas contas deve sair da verba—eventual—do exercicio vigente.

—Idem ao delegado de policia do termo das Barras.—Fico de posse do seu officio de 17 do corrente e inteiro de quanto n'elle me communicou acerca da demora n'essa villa do cabo da companhia de policia, Valdevino Joaquim de Oliveira, da providencia, por Vmc. tomada afim de seguir para a Parnahiba a correspondencia, que elle levava, assim como a respeito dos desertores do corpo de guarnição, Raimundo Rodrigues de Souza e Herculano José da Silva, que foão ali capturados; convido que Vmc. declare a quem deve ser entregue n'esta capital a importancia das despesas que fez.

—Idem ao major encarregado do deposito de artigos bellicos.—Remettendo a Vmc. as relações dos utensilios e objectos pertencentes á companhia de policia d'esta provincia, e bem assim um livro e duas chaves dos quartos do quartel do corpo de guarnição, onde foram aquelles utensilios e objectos, arrecadados de ordem minha por dous empregados da administração de fazenda provincial; encarrego-o da boa guarda d'elles, velando, para que tudo se conserve convenientemente.

Convem que Vmc., depois de passar recebido ao pé dos que passaram os empregados incumbidos da arrecadação, me devolva as respectivas relações.

Idem do dia 22.

—Portaria.—O presidente da provincia, de conformidade com o disposto nos artigos 54 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e 48 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, concede a permuta que lhe requererão os alferes da 6.ª companhia do 1.º batalhão da guarda nacional do municipio d'esta capital Antonio Martins dos Reis Lima para a 5.ª do 27.º batalhão da mesma guarda, e o d'esta Raimundo Pereira Ferraz para aquella.

Fizerão-se as communicações precisas.
—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. abonar sem demora

dez dias de etapa ao cabo Ignacio Francisco Xavier e a cada um dos soldados da guarda nacional Bernardo da Silva Menezes e João Faustino Camello, destacados na cidade da Parnahiba e que vieram em serviço a esta capital.

—Idem ao mesmo.—Mande V. S. pagar quanto antes aos guardas nacionaes José Delfino de Moraes e Pedro Alves de Souza, que vieram da villa das Barras, escutando dous desertores do exercito a importancia do pret juncto, descontada a quantia, que receberam do respectivo delegado de policia; como consta do mesmo pret.

—Idem ao inspector da administração de fazenda provincial.—Mande Vmc. pagar, independente de despacho de juncto, os vencimentos, a que tiverem direito os guardas nacionaes, Fernando Vieira de Carvalho, Gabriel José Alexandre e Jacintho José de Freitas, que vieram da villa de Jacós, conduzindo numerario para essa administração, descontando-se porem, a cada um das mesmas guardas a quantia de 70\$ reis que receberam por conta dos mencionados vencimentos.

—Idem ao commandante superior do municipio de Theresina.—Havendo-me representado o administrador do correio que o carteiro da respectiva administração Manoel Felipe de Lemos, foi avisado para a revista, que deve ter lugar amanhã recommendando a V. S. que expetras mais promptas ordens para que seja elle dispensado da dita revista, em virtude do disposto no artigo 15 § 2.º da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e no aviso de 4 de dezembro de 1855.

Communiqueu-se ao administrador do correio.

—Idem ao delegado encarregado do expediente da secretaria da policia.—Em virtude do que me requisitou Vmc. em officio de hontem sob n. 191 expedi ordem á thesouraria de fazenda para pagar a importancia do pret, que Vmc. me enviou, de dous guardas nacionaes, que vieram da villa das Barras escutando dous desertores do exercito.

Idem do dia 24.

—Portaria.—O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no artigo 29 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e proposta do commandante do 29.º batalhão da guarda nacional do municipio de Opiras, nomeia para alferes do dito batalhão os individuos seguintes:

1.ª Companhia.

Para alferes—O 2.º sargento Ignacio José de Queirós.

3.ª Companhia.

Para alferes—O guarda nacional Polidoro da Fouceca Lemos.

4.ª Companhia.

Para alferes—O guarda nacional José Raimundo de Souza Martins.

5.ª Companhia.

Para alferes—O guarda nacional Eneas Barbosa de Carvalho.

6.ª Companhia.

Para alferes—O guarda nacional Luiz José da Costa Mauris.

—Officio ao inspector da administração de fazenda provincial.—Mande Vmc. pagar aos guardas nacionaes José Ribeiro da Silva, Albano José de Andrade, e Manoel Francisco do Nascimento que vieram da villa da Independencia conduzindo numerario para essa administração, os vencimentos que lhe competirem, independente de despacho de juncto.

—Idem ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar ao cabo da guarda nacional, Domingos José de Smt'ago e ao soldado Thomaz José dos Reis, que vieram da villa da União, escutando um recruta para o exercito, os vencimentos, a que tiverem direito, a contar do dia 22 do corrente.
—Idem ao inspector da administração de

fazenda provincial.—Organise Vmc., sem perda de tempo e apresente-me em juncto, de conformidade com o artigo 29 § 10 do regulamento anexo á resolução n. 433, um plano para a reforma da arrecadação do imposto da decima urbana, e outro para a reforma da arrecadação do imposto sobre aguardente, devendo coadjuvar n'esse trabalho o procurador fiscal d'essa administração.

—Idem ao juiz de orphãos dos termos reunidos de Theresina e União.—Para que se resolva o conflicto de jurisdicção que se suscita, entre Vmc. e o juiz de orphãos do termo das Barras, em relação á factura do inventario d'Anna D. Maria Angelica de Araujo Baccellar, o qual, a requerimento do viavo d'esta, foi promovido perante Vmc., ao passo que aquelle juiz tambem o começou, de seu officio, declaro a Vmc. que deve prevalecer a competencia de Vmc. ou do referido juiz, a respeito de similhante inventario, conforme se verificar pelos meios convenientes, que a inventariada tinha seu domicilio n'este termo ou no das Barras, visto como, segundo o direito e a praxe constante, o domicilio predelicto ao tempo de sua morte é que estabelece a competencia do juiz inventariante.

Fica assim respondido o officio de Vmc., de 31 de março ultimo, ao qual acompanhou um precatório, que lhe devolve.

—Idem ao commandante superior do municipio de Marvão.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que n'esta data expedi ordem para que sigam quanto antes para esta capital os voluntarios da patria existentes n'esse municipio, devendo vir com elles, se o seu numero eleva-se a 50, o capitão Alencarhiense Alvares Lima; e, no caso contrario, marcharão sob a direcção do alferes Manoel Ribeiro Soares do Nascimento.

—Idem ao alferes Manoel Clementino da Silva Costa.—Respondendo ao seu officio de 19 do corrente cumpre-me agradecer-lhe o offerecimento que fez Vmc. de seus serviços n'essa localidade, uma vez que não lhe é permitido marchar para a guerra.

—Idem ao alferes Manoel Ribeiro Soares do Nascimento.—Em resposta ao seu officio de 18 do corrente, de cujo contendo fico inteirado, declaro-lhe que se o numero de voluntarios da patria, existente n'esse municipio, não chegar a 50, deve Vmc. marchar com elles, e estar n'esta capital até o dia 8 do mez vindouro; mas se completar-se aquelle numero marcharão sob a direcção do capitão Alencarhiense Alvares Lima, cumprindo, que, em todo o caso, Vmc. se entenda com o dicto capitão.

—Idem ao capitão Alencarhiense Alvares Lima.—Em solução ao seu officio de 18 do corrente cabe-me dizer-lhe que devendo seguir no dia 10 de maio proximo vindouro para a cidade da Parnahiba o segundo contingente de voluntarios da patria, urge que venha quanto antes os alistados n'esse municipio, os quaes deverão estar n'esta capital até o dia 8 d'aquelle mez o mais tardar. Vmc. marchará com esses voluntarios, se completar-se o numero de 50 segundo o que lhe recommendei no meu officio de 4 d'este mez, entretanto contando-se com o existente de 18, devem estes marchar sob a direcção do alferes Manoel Ribeiro Soares do Nascimento.

—Idem ao delegado encarregado do expediente da secretaria da policia.—Inteirado de todas as occurrencias, que Vmc. me communicou em officio sob n. 192 de 21 do corrente, tenho a dizer-lhe que louve, em nome d'esta presidencia, o delegado de policia do termo das Barras pela captura do importante criminoso Antonio José da Costa Campello que no districto do Burity, da provincia do Maranhão, assassinou a Martinha Alves de Souza e deo cinco sacadas em sua propria mulher.

Cumpra que Vmc. recommende as auctoridades do termo da União toda a deligen-

cia no descobrimento do auctor do crime de ferimentos commettido na pessoa de Eusebio de Brito Xavier, afim de que seja punido, como merece.

Idem do dia 25.

—Officio ao capitão Jeremias de Castro Lima.—Recebi o seu officio datado de hontem, a que acompanhou o voluntario da patria, Eufrazio Alves Pereira da Motta, e muito agradeço a Vmc. o empenho que tem mostrado, em coadjuvar esta presidencia na obtenção do voluntarios.

—Idem ao director dos educandos.—Tendo sido accetto por esta presidencia o offerecimento que fez o educando Joaquim José de Oliveira, que deseja marchar para a guerra, como voluntario da patria, cumpre que, Vmc. m'o faça apresentar, afim de ser alistado.

—Idem ao major Miguel Henriques de Paiva.—Com o seu officio de hontem apresentou-se-me Severino José de Moraes para ser alistado voluntario da patria, cabendo-me agradecer-lhe a coadjuvação por Vmc. prestada á esta presidencia no empenho de obter voluntarios.

—Idem ao alferes João Bernardo de Areia Leão.—Encarrego a Vmc. de agenciar voluntarios da patria entre os seus aggregados e de recrutar, se estiverem no caso, os que não se prestarem voluntariamente a pegar em armas em defesa da patria.

Espero dos sentimentos patrioticos de Vmc. que desempenhará satisfatoriamente a commissão que ora lhe confio.

DESPACHOS.

Dia 21.

Forão despachadas as petições de:

Manoel Raimundo da Paz—Deferida a petição, á vista da informação.

José Felix Alves Pacheco—A vista da informação, concedo a licença.

Manoel Ximenes de Souza Neves—Concedo a licença a contar de amanhã.

Alexandre Belmonte de Carvalho—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Jeremias de Castro Lima—A vista das informações concedo a licença.

Antonio Rodrigues Pires—Informe o Sr. commandante do destacamento d'esta capital, com o que lhe occorrer.

Dia 22.

Miguel Henriques de Paiva—Como requer.

Antonio Martins dos Reis Lima—Deferido.

José Ribeiro de Vasconcellos—Concedo.

Dia 24.

Joaquim Manoel de Lima—Concedo.

Marcos Ferreira Gomes—Sim.

Henrique Monteiro da Cunha Janduy—Encarrego ao supplicante do concerto das 122 armas a que se refere a informação do major encarregado do deposito de artigos bellicos, que devará entregal-as, assim como uma das 26, que precisam de coronhas, afim de que o supplicante tambem a concerte, para, no caso que agrade o concerto, a promptar as outras.

Antonio Joaquim Rosado—Concedo.

Dia 25.

Joaquim José de Oliveira—Accetto o offerecimento, e officio-se ao director dos educandos, para que faça me apresentar o supplicante afim de ser alistado.

Vicente Ferreira Bernardes—Accetto o offerecimento nos termos em que é feito, e o agradeço, e breve darei destino ao supplicante.

A IMPRENSA.

THERESINA, 4 DE NOVEMBRO DE 1865.

Parabens brasileiros!

Vivam os exercitos alliados!
Triunfa a civilisação e a liberdade contra a barbaaria. O territorio do Brazil vae sendo expurgado dos vandalos que o infestaram. A victoria incruenta de Uruguayana salvou o imperio da invasão estrangeira na provincia do Rio Grande do Sul.

O altivo chefe Estigarribia curva a frente aos exercitos alliados com os seus 6.000 soldados, considerados os melhores do Paraguay, e, rendendo-se, como disse, ao Imperador do Brazil, excellio o nosso territorio para sua residencia temporaria e já se acha no Rio de Janeiro, onde reconhecerá a differença que vae do viver livre e feliz do cidadão brasileiro para a vida escravidada de seus infelizes compatriotas.

O triumpho de Uruguayana é tanto mais importante quanto não custou uma gota de sangue. A humanidade não soffreu.

Os promenores d'este importante acontecimento encontrarão os nossos leitores nas transcripções que damos em seguida. O exercito alliado já começava a passar o Uruguay, e corria como certo que Flores com o exercito da vanguarda, dirigia-se para Corrientes a fim de cortar a retaguarda do exercito paraguayo, que tinha invadido essa provincia, o descido até Goya, e ao encontro do qual estava também já do marcha o nosso grande exercito da Concordia. Vae-se abrir essa campanha com um formidavel desexerto e cerca de 60000 homens.

A nossa esquadra do Paraná, continuava na Ilha de Soto, e é provavel que opere com o exercito.

S. M. dispunha-se a voltar para a côrte. SS. AA. porém, dizia-se, que continuariam a campanha indo o Sr. conde d'Eu ao lado do Marechal Ozorio e o Sr. Duque de Saxe ao lado do Almirante Tamandaré.

Tudo promette feliz e breve desenlace.

NOTÍCIAS DO SUL.

—Lê-se no Publicador Maranhense:

O vapor Tocantins, entrada esta manhã, trouxe-nos a importante noticia de que no dia 18 de setembro renderam-se á discricião os paraguayos sitiados em Uruguayana.

S. M. o Imperador, chegando ao acampamento no dia 11, tomara o commando em chefe do exercito alliado, ficando as forças brasileiras sob os ordens do barão de Porto Alegre, as orientaes sob as de Flores, e as argentinas sob as do general Mitre, que alli chegará dias antes com o visconde de Tamandaré.

Esse brilhante triumpho é ainda mais grato, e frustoso, por isso que foi incruento, e nelle esteve associada á gloria nacional a do nosso Augusto Monarcha e dignos principes.

Eis como á respeito d'esse grande successo se exprime o *Diario do Rio de Janeiro*:
«A providencia acaba de conceder-nos mais um dia de gloria.

As armas brasileiras, honradas por mais de um feito brilhante, acabam de conseguir uma victoria incruenta. nobre, generosa, digna da civilisação do paiz e da justiça da causa que defendemos.

Que o orgulho nacional, porém, por legitimo, não nos ofusque.

Honra aos nossos bravos alliados!
Honra á lealdade e á dedicacão d'esses dignos coadjutores da grande obra civilisadora, que emprehendemos e que como conosco compartilham os louros da victoria!

A influencia poderosa da capitulaçã de Uruguayana, a alta importancia que d'esse facto corre para o posterior desenvolvimento das operações militares, devem encher-nos de nobre orgulho e intima satisfacão.

As barreiras que até aqui separavam o Paraguay do resto do mundo civilisado, começam a abater-se não tanto ao impulso irresistivel das armas da aliança, mas ao influxo benéfico do comportamento humanitario dos chefes e dos soldados que compõem a cruzada libertadora do Paraguay.

Honrando, porém, como devemos o esforço communi das tres nações aliadas; honrando, como o merecem, as nobres qualidades que distinguem aos illustres chefes da Confederaçã Argentina e do Estado Oriental, qualidades a que se deve a intima e cordial harmonia que reina entre os tres exercitos; pedimos permissã para dar preferenciam aos sentimentos que nos desportam a capitulaçã de Uruguayana em relação á gloria exclusivamente nacional, que d'esse feito nos resulta.

Essa gloria é que irradia os seus raios brilhantes sobre a nação brasileira duas vezes victoriosa, duas vezes enobrecida no sacrificio nacional compartilhado pelo Augusto Chefe do estado.

A presenca de S. M. o Imperador ante as trincheiras de Uruguayana; a presenca dos dous principes que acabam de receber no Brazil uma dupla naturalisação, nos laços da familia e nos do patriotismo, posto em prova tem uma significacão mais elevada ainda do que a de um simples triumpho militar.

É la foi a confirmacão de um sentimento caro a todos os brasileiros amantes das nossas instituicões; a demonstracão solemne d'esse consorcio leal que subsiste entre o povo e o seu Augusto Chefe; a certeza de que a sorte do Imperador achava-se vinculada aos destinos do paiz por élos mais fortes do que as prescripções do direito convencioanado.

O Brazil ha de sempre recordar-se com prazer do facto glorioso que se acaba de inscrever nos annes patrios e a historia consignará reconhecida que, no desempenho de seus arduos deveres, o Imperador do Brazil compartilhou no campo da honra e do perigo, os soffrimentos e os louros de seus concidadãos.

Quaesquer que sejam as restricões politicas que justamente se poderam fazer em referencia á vingem imperial, o facto honroso hoje attestado na consciencia de todos, é que o Impetador deu do si, dos seus sentimentos patrioticos, da sua abnegação pessoal, do seu zelo pela honra nacional, uma prova brilhante, digna, que tanta honra faz ao seu coração brasileiro quanto lustro derrama sobre todo o paiz.

No exterior não será menor o effeito d'esse generoso exemplo e d'esse glorioso desfecho pacifico.

Depois do combate de Riachuelo, depois da heroica resistencia do forte da Coimbra o valor do soldado brasileiro, a honra das armas do imperio, não necessitam de provas.

Ao seu esforço, ao seu impulso terá de terminar brevemente a campanha do Paraguay; muito sangue generoso ainda hade correr; mas d'esse baptismo de fogo e sangue, nós o esperamos, não sahirá somente o Paraguay regenerado; o Imperio tambem cobrando, como o Anteo da Biblia, novas forças na luta, se mostrará mais forte, mais activo e mais capaz de preencher os altos destinos que lhe estão reservados.

Damos, pois, por este novo triumpho os parabens ao paiz e ao governo imperial.

Honra a Nação Brasileira!
Honra ao Imperador! Honra ás nações aliadas! Honra aos bravos defensores da integridade do Imperio!

Participando no exercito a rendição de Uruguayana, S. M. o Imperador dirigio-lhe a seguinte proclamação:

«Soldados! O territorio desta provincia acha-se livre, graças á simples attitudo das forças brazileiras e aliadas.

Os invasores renderam-se, mas não está terminada a nossa tarefa; a honra e dignidade nacional não foram de todo vingadas, parte da provincia de Matto-Grosso e do territorio da Confederaçã Argentina jazem ainda em poder do nosso inimigo.

Avante, pois, que a Divina Providencia e a justiça da causa que defendemos coroarão nossos esforços.

Viva a nação brasileira.

Uruguayana, 19 de setembro de 1865.—D. PEDRO II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Os trophéos desta victoria são 5 canhões, 9 bandeiras, 5.000 espingardas, 1.300 lanças com suas bandeirolas das cores paraguayas, clavinotes, correiames, caixas de guerra e mais equipamentos além de uma esquadrilla de canoas e balsas.

Um dos canhões tomados é historico: tem o seguinte distincto—Liberdade, igualdade, e foi construido em Paris em 1793 por Heban le Jeune. É de calibre 4.

Adiante vão transcriptos os promenores desse glorioso acontecimento.

—Em Uruguayana recebem Sua Magestade ao Sr. Thornton, encarregado de reatar ás nossas relações diplomaticas com a Inglaterra.

Falleceu no Rio de Janeiro o Sr. Marquez de Abrantes.

Rio Grande do Sul.

Carta do Sr. ministro da guerra Ferraz

Uruguayana, 18 de Setembro de 1865.

às 3 horas da noite.

«Octaviano—Hoje estamos na Uruguayana. Logo que o general Mitre chegou, Estigarribia se dirigio a este distincto general, fazendo-lhe proposições. O officio que lhe

foi dirigido como chefe do exercito não podia agradar-lhe e nenhuma resposta lhe deu. Mais tarde, porém, se abriu as conferencias entre os generaes sitiadores, e depois de combinado o plano de operações, se resolveu que a praça fosse intimada logo que as tropas avançassem e tomassem posicão.

Occupamos sem resistencia as posições determinadas pela combinacão dos generaes, assestamos tambem sem resistencia as nossas 42 peças de artilharia, e ao meio-dia em ponto se lhes intimou que se rendessem.

O Imperador estava em posicão conveniente, e eu com o general barão de Porto-Alegre e sua comitiva mais á frente.

A intimacão foi feita pelo mesmo general barão de Porto-Alegre em nome dos alliados: se lhes deu duas horas para responderem; á resposta veio nestes termos:

1.º Que as praças de argento para baixo entregariam suas armas, ficando prisioneiros:

2.º Que os officiaes e mais pessoas da distincção sahiriam com suas armas, bagagens, e poderiam residir onde quizessem, inclusive no Paraguay;

3.º Que os Orientaes seriam prisioneiros do Brazil.

«Rouvidos os generaes em presenca do Imperador, se combinou em responder que se admitiam as condições 1.ª e 3.ª, e que, em quanto á 2.ª, se modificava por esta forma: «Os officiaes entregarão suas armas, podendo residir onde quizessem, menos no territorio paraguayo.

Se combinou que eu levaria a resposta verbalmente e que trataria em nome dos chefes alliados.

«No dirigi ás trincheiras e ali se apresentando Estigarribia e o oriental Silvanach declarei-lhe, o que se havia resolvido; me pediram que escrevesse, assim o fiz em uma pequena meza que me apresentaram, e assignei em nome dos alliados.

Deram 2 1/2 horas da tarde.

Foram conferenciar e voltaram meia hora depois. A resposta foi nos termos convencioanados—constituindo-se prisioneiros da guerra.

Convidei então a Estigarribia, ao padre Duarte e a Silvanach para que viessem comigo para apresental-os ao Imperador; chamei o general barão de Porto-Alegre para que estabelecesse a forma do desarmamento e a entrega do material da guerra, e seguindo com Estigarribia e outros os apresentei ao Imperador.

Immediatamente estando Sua Magestade e os generaes alliados presentes, se procedeu ao desarmamento, passando para o nosso acampamento os officiaes e soldados paraguayos, operacão esta que durou até á noite.

O numero dos soldados, não incluindo officiaes, etc., é de 5,403.

O padre Duarte, Estigarribia, os Silvanachs, etc., estão a bordo.

Não escapou nem um homem.

Está, pois, Uruguayana, ainda que incendiada e saquenda, em nosso poder.—*Ferraz.*

Carta do presidente Mitre.

Uruguayana, 17 de setembro.—Exm. Sr. vice-presidente D. Marcos Paz.—A guarnição da villa de Uruguayana entregou-se hoje á discricião ás armas aliadas, sendo superior a mais de seis mil homens, sendo os trophéos d'esta victoria cinco canhões, nove bandeiras, mais de cinco mil e trezentas espingardas, mil e trezentas lanças com suas bandeirolas das cores paraguayas, clavinotes, correiames, caixas de guerra e mais equipamento, além de uma esquadrilla de canoas e balsas, nas quaes intentavam evadir-se da sorte que os esperava.

Felicitos as nações aliadas, ao povo argentino e á V. Exc. por este importante triumpho que prediz o feliz e glorioso fim que terá a nossa campanha.

O general D. João Madariaga, que foi meu ajudante de campo, apresentará a V. Exc. uma das bandeiras paraguayas.

Havendo-se estipulado que a guarnição sahiria das trincheiras desarmada e sem honras, com seus chefes e officiaes tambem desarmados, na frente, e sahindo por essa occasião da forma um porta-bandeira, foi della despejado pelo general Cabral, ajudante de campo de S. M. o Imperador do Brazil, O Imperador a recebeu e entregou-me, e eu aceitei em nome do povo argentino, como recordação do dia de hoje em que cerca de 7,000 homens desfilaram, rendidos perante o soberano e os representantes da soberania dos povos alliados. Offereço este trophéo á minha patria como duplamente precioso e memoravel.

Os prisioneiros serão divididos entre os allia os com igualdade, conforme as estipulações anteriores.

O general Madariaga, portador d'este, dará a V. Exc. os delalhes.

Opportunamente se dará conta officialmente d'este desfecho ao ministro da guer-

ra, assim como a entregaçã dos trophéos que toquem a republica Argentina.

Nessa occasião terei então a satisfacão de declarar o cavalheirismo com que se portou o nosso nobre aliado do Imperio do Brazil, querendo ceder-nos maior numero de trophéos, especialmente artilharia; honra que declinamos, aceitando tanto a general Flores como eu uma só peça de artilharia.

Receba um abraço de felicitaçã.—*Bartholomeu Mitre.*

—Villa de Uruguayana, campo da victoria, 18 de setembro de 1865.

Hurrah! Hurrah! e sempre hurrah!

O problema da Uruguayana está resolvido. Satisfazendo teus desejos, meu querido Horacio, me apresso a transmittir-te a noticia d'esta esplendida victoria, tanto maior, quanto que ella não nos custa uma gota de sangue, e no mesmo tempo foi alcançada sem que uma só victima, um só soldado da cruzada redemptora tenha sido sacrificado em suas aras.

Não sei se eu terei a fortuna de ser o primeiro em levar ao povo de Montevideo a nova de tão feliz acontecimento; porém, em o ardente desejo de que assim seja, faço quanto me é dado neste momento.

Para isso fim acabo de fretar o vapor brasileiro «União» para que me leve á Federaçã; e d'alli seguirei por terra até á Concordia.

Ao mesmo tempo despachei dous proprios um pela costa argentina e outro pela oriental, para assim prevenir um accidente qualquer que me prive de chegar eu a tempo de tomar o primeiro vapor que saia para Buenos-Ayres e Montevideo.

Em quanto o vapor aquanta as machinas, te farei uma descripção succinta, porém tão completa como possa, da grande comedia representada pelos Paraguayos, a que acabo de assistir na Uruguayana.

Como ja sabes, ha dias que os generaes da vanguarda fizeram uma intimacão a Estigarribia, submettendo-lhe proposições para que se rendesse. Esta as rejeitou, fallando das Thermopilas, de Leonidas, de Xerxes e não me recordo de quem mais.

Não obstante, como já te annunciiei, no dia 13 o chefe sitiado passou uma nota ao general Mitre, annunciando-lhe que se achava disposto a aceitar novas proposições.

Viva a Republica do Paraguay!

O commandante em chefe da divisã paraguaya em operações sobre o Rio Uruguay, Sitio de Uruguayana, em 13 de setembro de 1865.

«A S. Exc. o Sr. general em chefe do exercito alliado, brigadiero B. Bartholomeu Mitre.—Exm. Sr.—O abaixo assignado, commandante em chefe da divisã paraguaya sitiada em Uruguayana, tem a honra de dirigir-se a V. Exc. deseioso, tanto ou mais que SS. E. Exc. os chefes da vanguarda de V. Exc., de evitar o derramamento do sangue dos seus concidadãos, mas como os mencionados chefes fizeram ao abaixo assignado proposições indecorosas para um militar de honra, minhas respostas tem sido proprias dos officios, e dignas do homem a quem o governo de sua patria confiou uma espada, espada de honra e de lealdade.

Se V. Exc. desejar evitar derramamento de sangue, tem a occasião oportuna de fazelo na altura que V. Exc. desejará em caso analogo ao meu.

Pode V. Exc. abrir proposições dignas, e não duvide que, se assim fór, os desejos de V. Exc. e os meus serão satisfeitos.

Deus guarde a V. Exc. muitos annos.—*Antonio Estigarribia.*

Mitre não lhe respondeu.

Até o dia 17 as cousas se achavam no mesmo estado, fugindo da praça algumas pessoas, iguaes todas em pintar o estado desesperador dos sitiados, e sua pouca vontade de bater-se.

Os que se apresentaram nesse mesmo dia pela manhã dirseram que Estigarribia, instigado pelo padre, ia tentar essa noite vadear o Uruguay, burlando a vigilancia da flotilha brasileira, valendo-se para isso de algumas chatus e canoas que haviam construido dentro da villa.

Prevenido, o visconde de Tamandaré se collocou com seus vapores em frente da Uruguayana, achando-se a bordo da navio chefe o Sr. Duque de Saxe, genro do Imperador.

Foi devido a esta operacão, e a oito ou dez tiros que se fizeram de bordo, que os Paraguayos abandonaram seu louco projecto de fuga.

Na mesma noite começaram os preparativos para o ataque.

Varias conferencias tiveram lugar entre os generaes Mitre, Flores e barão de Porto-Alegre.

Nellas se accordou dar o commando em chefe do exercito a S. M. o Imperador, obrando de commum accordo com os generaes.

O presidente Mitre e general Flores combinaram o plano de ataque, que submetteram a S. M. o Imperador, e este o aceitou sem a menor modificação.

Dispostos assim as cousas, deu-se ordem para que ao amanhecer do dia seguinte; isto é, hoje, os exercitos alliados se preparassem para marchar.

Esta noticia produziu um grande entusiasmo nas divisões oriental e argentina, que visitei essa noite; outro tanto, me disseram, se passou no exercito brasileiro.

Esta ordem se executou com a velocidade do raio.

A's 6 horas da manhã de hoje não havia uma só barraca em pé, desaparecendo como por encanto essas milhares de habitações volantes, que momentos antes cobriam as colinas, cujo silencio secular havia sido momentaneamente interrompido pela vida agitada e bellicosa do acampamento.

A's 7 horas, os tres exercitos estavam prontos a emprehender a marcha; cada um levava uma quantidade de *gabiones* ou *cortos* de páos largos e pequenas escadas que com as picadeiras, pás, *barretos*, completavam os elementos preparados no acampamento para dar o assalto á villa.

Pouco antes das 8 horas, o êcho longiuquo do clarim deu o signal de romper a marcha.

Nada mais imponente e nem cheio de grandeza que o espectáculo que então se apresentou a meus olhos, que então contemplavam essas enormes massas de infantaria avançando galhardamente ao som festivo de suas alegres musicas, seguidas por 40 peças de artilharia e por grandes columnas de cavallaria, cujas bandeiras se viam fluctuar em abundancia, confundindo as copriciosas cores de cada regimento, de cada uma nação aliada no campo da honra e da gloria.

No plano de ataque a collocação dos exercitos era a seguinte:

No centro o argentino.

A' direita o brasileiro.

A' esquerda o oriental.

Para chegar á povoação era preciso passar um arroyo, sito a vinte quadras do acampamento que acabava de levantar-se.

O general Flores, — ao lado de quem andei todo o dia, podendo assim ser testemunha de tudo quanto occorreu hoje — com essa actividade assombrosa que o distingue, avançou pessoalmente a reconhecer os passos.

Depois do haver oblicado á esquerda, a columna oriental fez alto, para dar lugar a que passasse a argentina, afim de ir tomar desde logo a posição que cada qual tinha de occupar na linha de ataque, em quanto que o exercito brasileiro, a marchas forçadas, cruzava pela retaguarda a occupar a direita.

Poucos momentos depois de ter feito alto, distinguimos que avançava para o lugar, onde nos achavamos, uma immensa comitiva; era o Imperador do Brazil, seguido do conde d'Eu, de todos os generaes do Imperio que o acompanhavam, seu ministro da guerra, e de um crescidissimo numero de chefes e officiaes.

Ao reconhece-lo com o seu binoculo o general Flores sahio ao seu encontro, ehtando que os batalhões de infantaria desfaldando os seus estandartes saudavam ao monarcha e faziam ouvir as melodias do hymno de sua patria.

O Imperador parou, e depois de conversar com ambos as personagens, o general Flores seguiu para o terreno do inimigo.

Pouco depois chegou o presidente Mitre, e os dous amigos continuaram avançando sempre a par dos exercitos.

Ao meio dia ostres corpos occupando as posições que antes te disse, rodearam uma parte da cidade, apoiando-se á direita e á esquerda das divisões argentinas e oriental sobre o lado do cemiterio que o inimigo tinha abandonado reconcentrando toda a sua gente nas trincheiras.

As baterias foram collocadas á seis quadras da praça, occupando posições vantajosas, em quanto que as massas de infantaria formavam columna á retaguarda.

A marcha desses 20,000 homens sobre a povoação, sua resolução, a rapidez com que executaram os movimentos, e o entusiasmo dessas tropas, á proporção que se apresentavam, era um quadro capaz de commover ao menos entusiasta, eram motivos mais que sufficientes para quebrantar o apparente valor de Estigarribia e seus conselheiros.

Assim preparadas as cousas, e disposto tudo como para o ataque geral, se enviou á praça um parlamentar; este conduzia um *ultimatum*, em que se dava ao inimigo um prazo de 4 horas para que respondesse se aceitava ou não as bases que tinham sido propostas, advertindo-se que no caso de não o fazer nesse prazo, seria atacado sem demora.

Principiavam os soldados a levantar suas

barracas em frente ao inimigo, quando de repente o general Mitre dá ordem de avançar sobre suas posições.

Um grito de alegria foi a resposta. Com effeito a artilharia e infantaria começou a avançar rapidamente sobre as trincheiras, sem que se desse um tiro, chegando por fim a transposição a menos de duas quadras dos fossos.

Algumas companhias de caçadores foram postas em guerrilhas sem que os paraguayos os interrompessem. Como comprehenderás, o movimento não podia ser mais audaz, nem mais atrevido, pois n'aquelle instante se os barbaros guarnecidos atraz das trincheiras, fizessem uma descarga, ficariam mortos 1,000 a 1,500 homens, começando pelos generaes com seus estados-maiores, que estavam impassíveis observando o interior da villa, completamente deserta, em cujas ruas não se via transitar uma só alma, pois que a guarnição achava-se toda no largo do seu baluarte de defesa. A tolerancia do inimigo pode considerar-se como um agouro feliz para o desenlace do drama em frente á Uruguayana.

Todavia, n'essa situação já não era possível retroceder, e assim entendia o general Mitre, que fallando eu com elle, disse-me: se não se rendem, fazemos uma descarga de artilharia e em seguida tomamos a praça a baloneta.

Felzimento não foi preciso isso. A calma dos Paraguayos, que não se moviam de suas portas, fez com que varias pessoas se approximassem da linha.

Um dos primeiros que se aproximaram foi o general Nancio Borges, a quem o mesmo Estigarribia disse: que lhe dessem tempo para responder o que não tivessem pressa.

Poucos momentos depois fui eu com meu amigo Manoel Salsona.

Estigarribia já não achava-se ali, porém fallamos com o commandante Martinez, que nos disse em presença de sua gente, que tudo achava-se prompto, e que a praça ia entregar-se dentro em pouco tempo.

Muitos officiaes de cavallaria brasileira estavam tambem proximos ás trincheiras.

Então principiou a comedia de que te fallei no principio desta carta.

Em menos de um quarto de hora, mais de mil homens achavam-se deste lado dos vallos, unica separação que havia do inimigo.

Entabou-se então um magnifico commercio.

Os paraguayos tinham garrafas de licor, cerveja, caixas de phosphoros, etc., objectos todos roubados, mas que os nossos ao tomal-os pagavam logo em dinheiro.

A infimidade desses novos amigos não ficou aqui.

Muitos de nossos soldados convidaram aos sitiados para fóra das trincheiras, e estes principiaram a sair, e foram muitos engarupados até o nosso exercito.

Poderia haver luta sob taes auspicios?

Todos comprehenderam então que um esplendido triumpho sem derramamento de sangue ia ter lugar.

As duas horas da tarde o parlamentar regressou para o campo do Imperador. Este fallou com os Generaes Mitre e Flores, e em seguida o conselheiro Ferraz, Ministro da Guerra do Brazil, entrou na praça para terminar a capitulação com Estigarribia.

Muitas pessoas entraram com o ministro, sem achar inconvenientes.

A linha parecia um mercado, onde todos se confundem.

Chegadas as cousas a este estado, para que esperar a resposta de Estigarribia?

De facto, a questão estava resolvida, mas os alliados não deviam imitar aos Paraguayos.

Era necessario terminar a questão seriamente, e assim se fez.

A's 3 1/4 horas da tarde o ministro da guerra mandou avisar a S. M. o Imperador que tudo estava concluido, que Estigarribia e seus soldados tinham-se rendido.

Os generaes Flores e Mitre com seu estado-maior aproximaram-se ás portas da villa rendida, ficando da parte de fóra das trincheiras.

Então chegou o ministro Ferraz com Estigarribia.

Ao dizer que estava rendido, o ministro lhe tirou a espada e o revolver que trazia á cinta. Atraz vinha o celebre padre Diarte; este miseravel vinha tremendo, nem podia caminhar, e o general brasileiro Cabral tinha que ajudal-o.

Este era o valente que queria morrer como os Spartanos.

Era tal o medo, que para tranquillisal-o o general Cabral disse-lhe: não tenha medo, que o Imperador garante sua vida.

A's cinco horas da tarde, os representantes dos tres potencias aliadas approximaram-se

perto das trincheiras para verem desfilarem os prisioneiros que iam sair.

O imperador estava no meio, o general Flores á direita, e o general Mitre á esquerda.

Que quadro pungente offereceu-se então a nossa vista!

Os soldados paraguayos infundiam compaixão e desprezo ao mesmo tempo.

Pareciam loucos, fugidos do hospital, pelos seus trajos e phisionomia.

Pareciam cadaveres ambulantes.

Em suas phisionomias estavam pintadas a fome e a miseria.

O general Cabral, ao vê-los exclamou: Isto são peiores que bichos!

Conforme iam saindo, eram os prisioneiros repartidos pelos tres exercitos.

Os poucos officiaes que haviam sahiram sem armas.

Eu mesmo, fallando com Estigarribia, á quem conhecia do Paraguay, perguntei-lhe quantos eram, e disse-me que não chegavam a 6,000.

O resto havia morrido e achavam-se na povoação muitos doentes.

Acabada a sahida dos prisioneiros entramos na villa e fomos á igreja, que era d'elles o quartel-general.

Ali havia alguns pobres diabos deitados.

O imperador mandou que viesse immediatamente o corpo de saude para assistil-os, e disse: «cuidademos desses infelizes.»

A villa era um cemiterio e exhalava um cheiro nauseabundo.

O inimigo não tinha já, que comer, restava-lhe apenas alguns cavallos magros.

Tudo o armamento máo e de fuzil, quatro peças, bagagem e correspondencia, tudo ficou em poder dos alliados.

Depois de percorrer algumas ruas da villa, dirigi-me ao porto.

Setembro, 10.

A's 7 horas da noite cheguei á Restauração.

Ninguém sabia nada, e a noticia produziu grande entusiasmo.

O meu amigo o Sr. Pastor S. Obligado sahio para o acampamento com a grande noticia, que tenho a gloria de ser o primeiro em trazer do campo da victoria.

Setembro, 20.

A' 1 hora da madrugada cheguei a Concordia.

A's 7 horas da manhã me puz em marcha para Buenos-Ayres e Montevideo, a cujos povos felicito por este esplendido triumpho, que não estou nem uma só lagrima e nem uma gota de sangue.

Teu irmão e amigo. — Hector F. Varella.

—Lê-se na Tribuna de 23.

De cartas escriptas em frente de Uruguayana, e que alcançam a 12 do corrente, communicamos o seguinte extracto:

No dia 10 chegou o Sr. presidente Mitre áquelle lugar, acompanhado do Sr. visconde de Tamandaré, seus ajudantes de ordens, e dous batalhões de infantaria os quaes eram o Santa Fé e 11.º de linha do imperio, formando uma força de cerca de mil homens.

O 4.º de voluntarios da patria, do Rio de Janeiro, commandado pelo tenente-coronel doutor Pinheiro Guimarães, teve de caminhar mais de 20 leguas por terra indo embarcar-se em Monte Caerres.

A maior demora que teve o Sr. presidente na sua viagem, desde a Federação até a Uruguayana, proveio do máo tempo que reinou, e de ir o vaporzinho excessivamente carregado, porquanto levava 600 praças a bordo, ao mesmo tempo que rebocava duas embarcações com o resto da tropa e petrechos.

Tambem no dia 10 chegou ao acampamento dos alliados, em frente de Uruguayana, o Sr. ministro da guerra do Imperio, conselheiro Ferraz.

Deu S. Exc. a agradável noticia de que chegaria no dia seguinte S. M. o Imperador.

Com effeito no dia 11 adiantou-se ao encontro de S. M. o Sr. visconde de Tamandaré, acompanhado dos generaes e de grande numero de chefes e officiaes brasileiros, aos quaes o Imperador tractou com a sua reconhecida affabilidade, dando ao Sr. almirante lisongei-ras demonstrações de apreço.

Eis agora, diz a mesma folha, como na carta de um amigo descreve-se a chegada do Imperador ao campo aliado:

«Aproximando-se o Imperador do quartel-general do nosso exercito, os generaes Mitre e Flores sahiram tambem a enconiral-o.

Chegando ao quartel-general, Sua Magestade apeou-se e rodeado de uma multidão de chefes, officiaes, etc. conversou algum tempo com os generaes, conservando aquelle affago grave e ao mesmo tempo sincero, que tanto recommenda a D. Pedro II.

Depois dirigio-se S. Magestade a quasi to-

dos os officiaes que o cercavam com tanta affabilidade que os argentinos e orientaes mostravam-se de alguma maneira admirados.

Os principes confundiam-se até com os subalternos, conversando lhanamente com todos, fazendo-lhes perguntas, etc.

Tanto o Imperador como os principes trajavam modestamente a moda da campanha do Rio-Grande, trazendo ponches e chapéo preto de abas largas.

Ainda prosegue a carta do nosso correspondente:

A's 3 horas da tarde, justamente na occasião em que levantava-se uma grande tempestade, montou o Imperador a cavallo e foi percorrer o acampamento da cavallaria brasileira, que é mais proximo da linha inimiga; apenas levava consigo a sua comitiva e um piquete de seis lanceiros.

Sem embargo do fortissimo temporal que cahia ás 4 horas Sua Magestade andou tres leguas debaixo de copiosa chuva.

Estavamos cerca de 25 quadras das trincheiras de Uruguayana, quando uma das nossas sentinelas avançadas veio dar parte de que um batalhão paraguayos estava em movimento fóra das trincheiras.

Quando o Marquez de Caxias deu parte disto ao Imperador, tornou-lhe este sorrindo-se: — «São honras que nos fazem.»

Hoje ás 9 horas da manhã achou-se o general Flores a bordo do vapor em que está o Sr. presidente Mitre a fim de receber a visita que o Imperador pretende fazer-lhes.

Segundo os mapas dos chefes, ha no acampamento aliado 9,500 bayonetas e 42 peças de artilharia.

Ha tambem 8,500 homens de cavallaria.

Devem em breve chegar 5,000 homens de infantaria e artilharia, que vinham com o Imperador, e que Sua Magestade resolveu deixar em caminho para adiantar-se.

Os Paraguayos mostram-se decididos a defenderem-se, porém imagina-se que quando virem o ataque seriamente emprehendido mostram-se menos teimosos.

Nem as fortificações que os protegem são taes que possam inspirar-lhes confiança.

Uma parte das trincheiras não só é dominada pelas colinas proximas, como tambem será varrida pelo fogo da esquadrilla brasileira.

Estigarribia mandou sahir da praça algumas mulheres e crianças que ali haviam ficado.

Este passo, que parece dictado pela caridade, foi aconselhado pela necessidade de diminuir as bocas, por tanto não tem abundancia de viveres.

A principio acreditou-se que o ataque teria lugar no dia 12; porém, dizem, que ficou definitivamente marcado para o dia 13.

Neste sentido tomam-se todas as medidas.

O ministro da guerra do Imperio dava as mais energicas providencias para melhorar o serviço dos hospitaes; tudo mais que interessa o bem estar das tropas aliadas.

Do Salto ia fazer-se uma grande remessa de tudo quanto fosse necessario.

Como em Montevideo, diz a Tribuna, tem se commentado uma pretendida desintelligencia entre os generaes brasileiros, argentinos e orientaes a respeito da demora do ataque, aproveitamos a oportunidade para dizer o que encontramos nas cartas agora mesmo recebidas do campo aliado.

Nenhuma desintelligencia, rivalidade ou prevenção manifestou-se naquella conferencia, na qual só tratou-se do ataque sob o ponto de vista militar.

A questão debatida era esta: tendo os Paraguayos 7,000 homens dentro da praça, seria conveniente atacar as trincheiras com as 9,500 bayonetas que então tinham os sitiadores?

Os chefes brasileiros, e parece que tambem alguns dos argentinos e orientaes, admittiam que a praça podia ser tomada, mais com grande perda de sangue, e justamente porque, sendo o maior numero de forças de infantaria argentina e oriental, seriam estas as que mais teriam de soffrir; parece que os chefes brasileiros queriam evitar um ataque por demais sanguinolento, por ser prematuro.

Hoje não ha do lado dos sitiadores a superioridade de forças que os preceitos da guerra exigem, mas serão 9,500 bayonetas contra 7,500 que estão na praça, pois que não deve contar-se com a cavallaria para atacar trincheiras; entretanto tudo se espera do valor e disciplina dos alliados, sobretudo sendo estes muitos superiores em artilharia.

Concluiremos dizendo que era immenso o entusiasmo das tropas das tres nações, vindo chegado o momento tão desejado, de dar aos paraguayos uma lição que nunca mais possam esquecer.

Todas as cartas dão tambem testemunhada alegria e cordialidade que reinava no campo

estilado e de que davam tão nobre exemplo os chefes das tres nações e os generaes que os representavam a frente das tropas.

Como se vio, os brancos da Uruguayana não quizeram entregar-se aos brasileiros. E' para nós honroso que a degraçação que nos fez na nossa generosidade os mesmos que nos haviam mortalmente offendido. Este facto com tudo foi assim commentado em Montevideo pela Tribuna:

Quando a revolução batia ás portas de Montevideo, a bandeira imperial era arrastada pelas mãos e os tratados com o Brazil entregues ao furor das chamas na praça publica, pelo partido branco.

Cabio esse partido em 20 de Fevereiro e os que o formavam dispersaram-se em todas as direcções, deixando victoriosa em todo o territorio oriental a revolução iniciada por um homem.

Alguns brancos, sem resignação para soffrer o peso da derrota, pediam ao tyranho do Paraguay um posto nas fileiras do exercito, e o obtiveram!

Pois bem! ouça o povo e julgue da dignidade que caracteriza a esses homens.

Os que tinham arrastado a bandeira imperial e queimado os tratados, os que diziam: — «Havemos de virar a Leandro Gomez» e acabam de entregar suas armas ao pavilhão brasileiro, dizendo que: — «E' a unica garantia de salvação para elles na Uruguayana.

Onde está esse valor moral de que tantas vezes fizeram alarde?

Onde estão esses soldados de honra que preferiam, de palavra, antes a morte do que renderem-se?

Ahi estão já á sombra da bandeira brasileira, como tendo-se rendido, e não como homens que fazem alarde de uma honra que estão longe de ter, e de um valor que lhes falta.

Temem o Imperio, e procuram-o como unica garantia!

Arrastaram a bandeira brasileira pelo chão, e vão buscar asilo e protecção a sua sombra!

Queimaram os tratados com o Imperio e não tiveram a coragem de queimar nem um grão de pólvora antes de renderem-se a discricção!

Honra! onde te sustenta?

Valor! onde é feito de ti?

Os brancos da Uruguayana que respondão.

Da nossa esquadra do Paraná a unica noticia que temos consta do seguinte trecho de uma carta:

Rincón do Soto, 13 de setembro de 1865. —

Estamos esperando que desça a esquadra paraguaya a qual diz-se que está em Cuevas. Deus guerra que venha, pois estamos desesperados com a immobillidade obrigada que soffremos.

Havemos de recebal-os como merecem, porque unio se ao desejo de escarmental-os e de mostrar-lhes que, se desejam dar-nos aborragem, nós havemos de adiantar-nos em fazer-lhes primeiro essa vontade.

Tanto assim é que temos a bordo uma guarnição que quasi se torna excessiva.

Em tempo de paz a guarnição de uma canocheira como a de *Hujahy* é de 75 homens; no caso de guerra é de 100; pois bem, temos 180.

Isto lhes mostrará como estamos preparados, pois em uma praça d'armas que tem seis ou sete camarotes para officiaes, estamos hoje 16 e o pratico, sem fallar nas malas, mesa de comer, etc.

A tudo isto juntem que ha ordem superior de não passar de um para outro navio sem permissão escripta do commandante, nem mesmo os praticos; privação completa de communicação com a terra e só ao meio dia com as embarcações que vem vender algumas coisas salgadas e por preço excessivo.

—Lê-se no *Diario do Rio de Janeiro*:

Os officiaes paraguayos, feitos prisioneiros na Uruguayana, sobem a 50. O frade Duarte e Estigarribia, depois de terem sido alojados na harraca de Sua Magestade o Imperador e tratados com toda a distincção, pediram que os enviassem para Buenos-Ayres.

Duarte desculpando-se, proccurou lançar toda a culpa sobre Estigarribia, attribuindo-lhe ser causa da resistencia prolongada.

O frade, que ao que parece, mostra ser grande hypocrita e um farçante strevido, foi apauzado em um soito de onde o tiraram para apresentar-se ao conselheiro Ferraz.

Os soldados paraguayos prisioneiros, que foram distribuidos pelos exercitos alliados, ao verem o modo por que eram tratados, não sabiam como manifestar a sua gratidão, demonstraram-na dando vivas aos chefes alliados.

—Lê-se na mesma folha:

Acha-se nesta côrte o commandante do

exercito paraguayo que boadiu a provincia do Rio-Grande do Sul *Antonio Estigarribia*.

Tendo estollido o Brazil para sua residencia depois da rendição de Uruguayana, veio hontem de passagem no *Mercy* acompanhado pelo 1.º tenente da armada Francisco José de Freitas.

No lar de um povo livre ha lugar até para os seus inimigos mais encarniçados, para os que este povo souba vencer lealmente no campo de batalla e a quem deu depois da victoria o exemplo da mais brilhante magnanimidade.

Estigarribia é hoje nosso hospede e como tal será respeitado por todos os brasileiros.

Transcreveremos ainda para complemento das noticias, a seguinte carta que relata alguns successos anteriores á entrega da praça.

Acompanamento em frente á Uruguayana, 14 de setembro de 1865. — Querido amigo. — Ainda não tomamos a praça; por em esta será a ultima carta, me parece, em que eu tenha o desgosto de dar-lhe semelhante parte.

Éra necessario que terminasse esta situação, porque do contrario gastar-se-hia a nossa pólvora em salvatidoes creia que isto é uma figura; é a mais completa realidade, pois que os anniversarios as chegadas de personagens succediam-se rapidamente.

Tivemos o prazer de receber neste acompanhamento a E. Exe. o presidente da republica, que com uma parte de seu estado maior veio da Concordia a bordo do navio chefe do Sr. Visconde de Tamandaré.

O general Mitre dirigio-se á harraca do general Pantero, que, a testa de grande parte de seus chefes e officiaes, o recebeu, dirigindo-lhe as seguintes palavras, pouco mais ou menos:

Os chefes e officiaes do 1.º corpo do exercito nacional saúdam a V. Exe. por vir compartilhar com elles suas fadigas, perigos e gloria.

O primeiro corpo do exercito argentino se felicita uma vez mais pelo honrado ter á sua frente o illustre chefe que o conduzia sempre pelo caminho da gloria, e se compraz de ter esta occasião de prometter a V. Exe. que comprirá com o seu dever melhor, e se é possível, do que o tem feito durante os cinco mezes em que tem estado ausente de V. Exe., e que se a obstinação do inimigo que se acha hoje encerrado no estreito canal da Uruguayana, — o levasse até ao extremo insensato de resistir o primeiro corpo de exercito, duplamente animado pela presença do chefe da nação, saberia levar ao ataque, em toda a linha, o pavilhão celeste e branco do povo argentino.

Em seguida vieram S. Exe. o general Flores, o Barão do Porto Alegre, o Visconde de Tamandaré, o general Canavarro e demais personagens do exercito a complimentar o general Mitre.

Hoje ás 10 horas da manhã chegou ao campo brasileiro o Imperador do Brazil, acompanhado do Conde d'Eu, Duque de Saxe, ministro da guerra e muitas outras altas personagens da côrte. Os generaes Mitre, Flores, Pantero e suas respectivas comitivas passaram a saudar o Sr. D. Pedro II, demorando-se um pouco no campo.

Rio da Prata.

As folhas de ambas as margens do Prata vem cheias de narrações relativas aos episodios da tomada de Uruguayana e os factos publicos celebrados em ambas as capitães.

O exercito paraguayo de Corrientes, logo que soube da rendição de Uruguayana repassou o Santa Luzia e trata de fortificar-se.

Havia alli noticias de Uruguayana até 24. O exercito aliado já principiava a repassar o Uruguay, para a margem correntina, e suppunha-se que o general Flores com 42,000, homens marcharia direito sobre a cidade de Corrientes a cortar a retirada ás forças paraguayas de Robles, enquanto o grosso do exercito que tinha estado na Concordia marcharia mais pelo sul encostado á fronteira de Entre-Rios a atacallas pela frente.

Novos batalhões tinham vindo engrossar este exercito, e já não havia duvida que Urquiza forneceria agora pelo menos 5,000 homens. Por outro lado aproximavam-se do Uruguay as tropas brasileiras que marcham pela provincia do Rio Grande, e os alliados abrião assim com mais de 50,000 homens a campanha de Corrientes, onde Lopez não tenha talvez 17,000 actualmente.

S. M. o Imperador tinha recebido em audiência na Uruguayana o Sr. Thornton, como enviado da Grã-Bretanha, e ficaram assim reatadas as relações diplomaticas entre os governos inglez e brasileiro.

O Sr. Thornton fallou nestes termos: e Senhor. — Tenho a honra de passar as mãos de V. M. Imperial a carta por meio da qual S. M. a Rainha de Inglaterra se dignou de

acreditar-me em missão especial junto de V. M. Imperial, e eu rogo a V. M. Imperial se digno de acollher com sua reconhecida benevolencia asseguranças de sincera amizade, e as particulares expressões (*expressions speciales*) que me confiaram S. M. a Rainha e meu governo.

Sou encarregado de expressar a V. M. Imperial o pesar (*regret*) com que S. M. a Rainha tem visto as circumstancias que acompanharam a suspensão das relações de amizade entre as côrtes do Brazil e a da Inglaterra, e de declarar que o governo de Sua Magestade contesta (*desavoue*) da maneira a mais solemne toda intenção de offensa á dignidade do Imperio do Brazil; que Sua Magestade accieita plenamente e sem reserva a decisão de S. M. o Rei dos Belgas, e se considerará feliz em nomear um ministro no Brazil, logo que V. M. Imperial estiver prompto a renovar as relações diplomaticas.

Eu acredito ter fielmente interpretado os sentimentos de Sua Magestade e de seu governo e estou convencido de que V. M. Imperial terá a bondade de accieita-los no mesmo espirito de conciliação com que foram dictadas.

Sua Magestade se dignou responder.

« Vejo com sincera satisfação renovadas as relações diplomaticas entre o governo do Brazil e o da Grã-Bretanha.

« A circumstancia de tão feliz acontecimento realisar-se onde o Brazil e seus leaes aliados acabam de mostrar que sabem unir a moderação á defeza do direito augmenta meu prazer, e prova que a politica do Brazil continuará a ser inspirada pelo espirito de harmonia justa e digna com todas as outras nações.»

Sua Magestade temennava partir a 25 para S. Bojia, voltar talvez á Uruguayana, e segundo ao longo da fronteira oriental regressar a Porto-Alegre, e d'ahi recolher-se á côrte, cumprida assim gloriosamente a sua patriótica tarefa no Rio-Grande do Sul.

O *Nacional* de Montevideo refere como boato que S. A. o Sr. Conde d'Eu continuará a campanha ao lado do marechal Osorio, e S. A. o Sr. Duque de Saxe acompanhará o vice-almirante barão de Tamandaré. Ignoramos o fundamento que possa ter esta noticia.

Do lado do Paraná temos datas até 22.

A nossa esquadra continuava tranquilla e desassombada no lincendo Soto. Longe de serem atacadas os vapores paraguayos, dizia-se que Robles trava da bateria de Cuevas a sua artilharia, antes que o viessem fazer os alliados.

Em terra tinham os paraguayos uns 5,000 homens na margem esquerda de Santa Luzia, e na direita o grosso do seu exercito, uma de suas divisões chegou a S. Roque, e na forma do costume saqueou a povoação. Os generaes corrientinos Cáceres e Hornos continuavam a vigia-los de perto.

NOTICIARIO.

Regosijo publico. — Ao receber-se no dia 3 o da passado a noticia da rendição de Uruguayana muitos foguetes subiram ao ar, repicaram os sinos, e o povo mostrou-se contente, rebuindo-se pouco depois no palacio da presidencia onde fã a musica dos edecandos tocava o hymno nacional. Eram sete horas da tarde. Engrossando o concurso resolveram sahir em passeata a cuja frente poz-se S. Exe. o Sr. Dr. Doria, o Sr. Dr. chefe de policia e todas as mais pessoas gradas que haviam concorrido a palacio espontaneamente para complimentar S. Exe. por tão faustoso acontecimento, e darem-se reciprocos parabens por uma victoria em que não soffreo a humanidade.

Enthusiasticos vivas a S. M. e a A., aos exercitos alliados, a armada, aos bravos da cruzada libertadora do Paraguay, aos chefes, foram levantados e strepitosamente correspondidos — Por entre essa effusão de prazer percorreram-se algumas ruas.

A cidade estava illuminada.

Ao terminar a passeata em palacio — resolveram as pessoas mais notaveis que alli tinham concorrido improvisar um baile para o dia seguinte em demonstração do regosijo de todos por tão assignalado acontecimento.

E com effeito no dia 31 teve lugar um dos bailes mais concorridos que temos tido.

Deu-se elle no palacio da presidencia, que para esse fim foi pedido a S. Exe. o Sr. Doria, que, não só o cedeu da melhor vontade, como, na forma de seu costume, tractou a todos com aquella affabilidade e cavalheirismo que tanto o caracterizam. Terminou o baile a 2 horas da madrugada.

Offerecimento patriótico. — D. Clara Maria de Jesus residence na villa de Valença offereceu a quantia de 300\$ reis annuaes para as urgencias do estado em quanto durar a guerra em que o Brazil se acha empenhado com a republica do Paraguay, e já recolheu aos cofres da thesouraria de fazenda a primeira annuidade.

Voluntarios da patria. — Foram apresentados ultimamente ao Sr. presidente da provincia os seguintes, em numero de 46:

Oeiras: pelo Sr. tenente-coronel Raimundo Marcellino Brandão, 9; pelo Sr. major Antonio de Hollanda Costa Freire, 2; pelo Sr. capitão Manoel José Soares, 2; pelo Sr. tenente Angelo Custodi. Ferreira, 2; pelo Sr. tenente coronel João Baptista Pereira Ferraz, 1; pelo Sr. major Ariaxeres Vieira de Sá, 1; pelo Sr. major Ludgero de Moraes Rego, 1; pelo Sr. vigario, covego João de Souza Martins, 1; pelo Sr. promotor publico, Dr. Lourenço Valente do Figueiredo, 1; pelo Sr. capitão Agostinho Valente do Figueiredo, 1; pelo Sr. capitão Justo Mendes Vieira, 1; pelo Sr. alferes José Mendes Vieira, 1. — Total 23.

S. Gonçalo: pelo Sr. João Alves da Costa e Souza, 5; pelo Sr. capitão Jesuino José Avellino, 2; pelo Sr. João Ribeiro Gonçalves, 1. — Total 8.

Pedro 2.º: pelo Sr. capitão Salustiano Rodrigues de Almeida, encarregado do 1.º districto militar, 8; pelo Sr. tenente-coronel José Mendes da Rocha, 1. — Total 9.

Valença: pelo Sr. coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz, 1; pelo Sr. tenente Norberto de Castro e Silva, 1. — Total 2.

Theresina: pelo Sr. tenente Firmo Antonio Marques, 1; por si mesmo, Francisco do Costa Oliveira. — Total 2.

Parahiba: pelo Sr. tenente Albano Antonio de Moraes Castro, 1; pelo Sr. Prudencio José Botelho o seu filho de nome Raimundo Augusto Botelho. — Total 2.

Guardas nacionaes expedicionarios. — Nesta semana aquart. laram 129; a saber: 68 rememotidos pelo Sr. commandante superior de Oeiras e Picos coronel Elias de Souza Martins, dos quaes pertencem 18 ao 6.º batalhão, commandante, o Sr. tenente-coronel Coriolano Cesar Burlamique, 16 ao 29 batalhão, commandante, o Sr. tenente-coronel Jesuino Luiz da Silva Moura; 15 ao 24 batalhão, commandante, o Sr. tenente-coronel Carlos Mendes de Carvalho; 6 ao 28.º batalhão, commandante o Sr. tenente-coronel Clementino de Souza Martins; e ao esquadraão de cavallaria, commandante o Sr. major Ludgero de Moraes Rego; 20, enviados pelo Sr. commandante superior de S. Gonçalo, coronel Theotonio de Souza Mendes; 19, pelo Sr. commandante superior de Valença, coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz; 10, pelo Sr. capitão Salustiano Rodrigues de Almeida, encarregado do 1.º districto militar; 8, pelo Sr. tenente-coronel commandante do 20.º batalhão de Pedro 2.º, José Mendes da Rocha; 4, pelo Sr. tenente-coronel Pacifico da Silva Castello-branco, commandante do 30.º batalhão, do municipio da União.

Recrutas para o exercito. — Foram apurados 3. remotidos pelo Sr. capitão Jesuino José Avellino, encarregado do 4.º districto militar, e 2, pelo delegado da Parahiba, capitão Francisco José da Silva Coutalo.

EDITAES.

Repartição da Policia.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia mandou publicar para conhecimento de todos a seguinte conclusão do exame feito em uma nota falsa do banco do Brazil, cor de rosa, e valor de 30\$000; affim de evitar a introdução das ditas notas em circulação nesta provincia. — O papel (da nota falsa) não tem ramagem circundada, nem a legenda — Banco do Brazil — em linha d'agua. No emblema da estampa não se vê o horizonte, nem os morros, e tão sómente um fundo escuro e de traços confuzos, sobre que estão reproduzidos tosca e superficialmente os demais objectos que compõe o mesmo emblema: O aspecto geral da estampa é mais escuro, fazendo com que mal se leiam os dizeres do centro da nota. Secretaria da Policia do Piahy em 24 de Outubro de 1865.

O Secretario

João Alves de Souza.

Theresina. — Typ. da — Imprensa — Impresso por — A. M. de Deus e Silva.